



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AO EMBAIXADOR DO SRI LANKA JUNTO À SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

18 de Maio de 2001

Senhor Embaixador

É com prazer que lhe dou as boas-vindas ao Vaticano e recebo as Cartas Credenciais mediante as quais Sua Excelência o Senhor Presidente Chandrika Bandaranaike Kurnaratunga o designa Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Democrática Socialista do Sri Lanka junto da Santa Sé. Agradeço as cordiais saudações e bons votos que Vossa Excelência me transmitiu da parte do Senhor Presidente e do Governo, e pediria que comunicasse a Sua Excelência a certeza das minhas preces pela paz, a harmonia e a prosperidade de toda a sua Nação.

Em 1995, tive a alegria de visitar o seu País, cujas belezas naturais lhe granjearam o nome de "Pérola do Oceano Índico". A hospitalidade e a amabilidade constantes do povo do Sri Lanka deixaram em mim uma impressão duradoura, e durante a minha permanência ali pude perceber que a variedade cultural e religiosa dos povos dessas Ilhas assinalou profundamente a história e a identidade da sua Nação. Cada um dos vários grupos religiosos ofereceu uma importante contribuição para o desenvolvimento da Nação em geral. Vossa Excelência chamou a atenção para o facto de que os seguidores de tais religiões possuem uma longa tradição de vida conjunta harmoniosa e de respeito mútuo. Isto está em sintonia com o espírito autêntico de todas as principais religiões mundiais, enquanto a intolerância e a violência em nome da religião constitui uma distorção do seu espírito genuíno.

A convicção religiosa verdadeira leva à promoção dos valores comuns, essenciais para o bem da sociedade, como o respeito pela dimensão transcendente da vida, a abertura ao próximo e o

profundo sentido da dignidade inalienável de cada pessoa humana. A atenção ao lugar da transcendência na vida humana constitui uma exigência para o desenvolvimento genuíno, uma vez que a pessoa e a sociedade precisam não só do progresso material, mas também dos valores religiosos (cf. *Centesimus annus*, 61). Como nos ensinam as trágicas experiências do século que acabámos de deixar atrás de nós, o esquecimento da dimensão espiritual da vida leva inevitavelmente a várias formas de injustiça contra os indivíduos mais vulneráveis: os nascituros, as pessoas idosas e os indivíduos frágeis. Por este motivo, o tradicional respeito cingalês pela religião é uma dádiva a ser valorizada e protegida. É também essencial que os líderes espirituais trabalhem em conjunto, num espírito de diálogo e de cooperação, para assegurar que a religião seja uma força promotora da paz e da compreensão recíproca. Quanto à sociedade civil, ela tem o dever de garantir a liberdade religiosa necessária para assegurar a coexistência harmoniosa dos seguidores de todas as religiões, uma liberdade que, como Vossa Excelência mencionou, é salvaguardada pela Constituição do seu País.

Nos anos mais recentes, o Sri Lanka foi tragicamente atingido por conflitos que causaram muito sofrimento e semearam mortes horríveis, infelizmente também nas últimas semanas. Devemos esperar que os esforços que estão a ser despendidos em prol de uma solução pacífica e equitativa para as causas latentes levem as partes interessadas a abandonarem os caminhos da violência e a comprometerem-se na negociação paciente e perseverante. A paz justa deve fundamentar-se na protecção e na promoção dos direitos fundamentais de todos os cidadãos, assim como sobre o respeito pelas suas tradições culturais e religiosas, em conformidade com as exigências do bem comum. A Igreja católica no Sri Lanka, cujos membros são oriundos de todos os grupos étnicos, está a fazer tudo o que lhe é possível para promover um clima de diálogo e fomentar a paz. Como o Senhor Embaixador bem sabe, a Igreja sempre apoia as iniciativas que têm como objectivo criar uma paz assente no respeito pela dignidade humana.

Um dos principais desafios que muitos países e a comunidade internacional em geral devem enfrentar diz respeito à necessidade de promover um diálogo mais intenso entre as culturas e as tradições. A Organização das Nações Unidas chamou a atenção para a urgência desta necessidade, declarando 2001 como o "Ano Internacional do Diálogo entre as Civilizações". A cultura forma os indivíduos e as gentes que, por sua vez, se expressam através dela. Cada cultura tem uma concepção particular da vida política e económica e, no seu centro, tem uma compreensão específica das questões fundamentais que atingem a vida das pessoas, inclusivamente das suas interrogações a nível religioso. O homem é um ser que busca a verdade e luta para viver em harmonia com ela. A cultura de uma nação haure a sua índole da busca da verdade, que nunca esmorece e que se renova em cada geração (cf. *Centesimus annus*, 49-50). As diversas culturas "constituem fundamentalmente modos diferentes de enfrentar a questão sobre o significado da existência pessoal" (*Ibid.*, n. 24). É necessário respeitar a singularidade de cada cultura, mas também compreender a diversidade cultural "*na perspectiva fundamental da unidade do género humano*" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2001*, n. 7). A compreensão e a comunhão entre as culturas "predispõem os ânimos para a aceitação recíproca,

em ordem a uma colaboração autêntica, de acordo com a vocação primordial de toda a família humana à unidade" (cf. *Ibid.*, n. 10).

Já passaram 25 anos deste que o primeiro Embaixador do Sri Lanka junto da Santa Sé, Sua Excelência o Senhor Ediriwira R. Sarachchandra, apresentou as Cartas Credenciais ao meu predecessor, Papa Paulo VI. Durante estes anos, os vínculos de amizade entre o seu País e a Santa Sé foram revigorados e consolidados, enquanto a sua presença hoje aqui constitui um testemunho destas boas relações. Vossa Excelência falou com grande afabilidade da contribuição da Igreja para o progresso da sociedade em sectores como a educação e o desenvolvimento social. De acordo com o mandato do seu divino Fundador, de amarmos o nosso próximo como a nós mesmos, a Igreja continuará a fazer esforços para assegurar que as pessoas tenham a possibilidade de levar uma vida mais digna e feliz, em harmonia com a vocação transcendente de cada ser humano.

Senhor Embaixador, no momento em que assume as suas responsabilidades no seio do Corpo Diplomático credenciado junto da Santa Sé, formulo-lhe os meus votos pelo bom êxito do cumprimento da sua excelsa missão. Asseguro-lhe que as várias repartições e departamentos da Cúria Romana estarão sempre prontas a assisti-lo. Sobre Vossa Excelência e o amado povo do Sri Lanka, invoco as abundantes Bênçãos divinas.

© Copyright 2001 - Libreria Editrice Vaticana